

ENSINO DE HISTÓRIA, ARTE SEQUENCIAL E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ's): HISTÓRIA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E AFRO-AMERICANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DE XINGUARA-PA (ENSINO MÉDIO)

TEACHING HISTORY, SEQUENTIAL ART AND COMICS (HQ's): AFRICAN, AFRO-BRAZILIAN AND AFRO-AMERICAN HISTORY IN PUBLIC BASIC EDUCATION IN XINGUARA-PA (HIGH SCHOOL)

Bernard Arthur Silva da Silva¹
Yuri Sebastião Sousa Cavalcante²

RESUMO

O presente trabalho apresentará o projeto de extensão “Ensino de História, Arte Sequencial e Histórias em Quadrinhos (HQ's): História Africana, Afro-Brasileira e Afro-Americana na Educação Básica Pública de Xinguara-PA (Ensino Médio)”. As HQ's são “um dos principais veículos da Arte Sequencial, que englobaria também os desenhos animados e o cinema”, tendo como principal característica “a transmissão de mensagens através de imagens em sequência” (EISNER, 2001; KRAKHECKE, 2009, p.39-40). Por fim, agregam-se a essa definição, suas ampla aplicabilidade (educação inclusa) e potência pedagógica (melhoramentos nas linguagem, leitura e imaginação) (VERGUEIRO, 2005, p.15-26). A problemática da pesquisa se divide em 2 perguntas: por que as HQ's podem ser usadas para se ensinar História Afro-Brasileira, Africana e Afro-Americana na Educação Básica Pública de Xinguara-PA (Ensino Médio/EEEM Pedro R. Mota) e, através delas, quais as formas usadas para se aplicar uma Educação das Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar, incentivar uma prática antirracista e tolerante no cotidiano das aulas além de proporcionar maior autonomia, participação aos estudantes nas práticas de ensino (SILVA, 2011, p.12-13)? Visando responder essas indagações e alcançar os objetivos propostos, usamos as “Angola Janga” (2017), “Cumbe” (2014) e “O Quilombo Orum Aiê” (2010), HQ's brasileiras escritas por Marcelo D'Saete e Airton Diniz, junto às norte-americanas “A Fúria do Pantera” (1973), “Cidade Sem Piedade” (2010) e “Luke Cage e Punho de Ferro” (1978), produzidas por Don MacGregor, Chris Claremont e John Arcudi, respectivamente. Entrevistas, fotos, animações, redações e desenhos, gerados ao longo do projeto, também foram analisados. Por fim, de maneira simultânea, dialogaremos com as pesquisas históricas pertinentes aos tópicos mencionados pelos quadrinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. História Afro-Brasileira. Quadrinhos Históricos.

ABSTRACT

The present work will present the extension project “Teaching History, Sequential Art and Comics (HQ's): African, Afro-Brazilian and Afro-American History in Public Basic Education in Xinguara-PA (High School)”. HQ's are “one of the main vehicles of Sequential Art, which would also include cartoons and cinema”, having as their main characteristic “the transmission of messages through images in sequence” (EISNER, 2001; KRAKHECKE, 2009, p.39-40). Finally, added to this definition, its wide applicability (including education) and pedagogical power (improvements in language, reading and imagination) (VERGUEIRO, 2005, p.15-26). The research problem is divided into 2 questions: why can HQ's be used to teach Afro-Brazilian, African and Afro-American History in Public Basic Education in Xinguara-PA (High School / EEEM Pedro R. Mota) and, through

¹ Graduado em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em História Social da Amazônia (PPHIST/UFPA). Professor Assistente Nível 1 da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FCH/UNIFESSPA/CAMPUS XINGUARA). Leciona a disciplina História do Brasil no Curso de Licenciatura em História. E-mail: bernard@unifesspa.edu.br e barthursilva@yahoo.com.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em História (4º Período) da UNIFESSPA/CAMPUS XINGUARA e bolsista de extensão. E-mail: yurisebastiao910@gmail.com

them, what are the ways used to apply an Education of Ethnic-Racial Relations in the school environment, encourage an anti-racist and tolerant practice in the daily life of the classes in addition to providing greater autonomy, participation to students in teaching practices (SILVA, 2011, pp .12-13)? In order to answer these questions and achieve the proposed objectives, we used “Angola Janga” (2017), “Cumbe” (2014) and “O Quilombo Orum Aiê” (2010), Brazilian comics written by Marcelo D’Salete and Airton Diniz, together with the North American “Fury of the Panther” (1973), “City Without Pity” (2010) and “Luke Cage and Iron Fist” (1978), produced by Don MacGregor, Chris Claremont and John Arcudi, respectively. Interviews, photos, animations, essays and drawings, generated throughout the project, were also analyzed. Finally, simultaneously, we will dialogue with historical research relevant to the topics mentioned in the comics.

KEYWORDS: Teaching. Afro-Brazilian History. Historical Comics.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Ensino de História, Arte Sequencial e Histórias em Quadrinhos (HQ’s): História Africana, Afro-Brasileira e Afro-Americana na Educação Básica Pública de Xinguara-PA (Ensino Médio)”³ lança uma problemática que se divide em 2 perguntas: por que as HQ’s podem ser usadas para se ensinar História Afro-Brasileira, Africana e Afro Americana na Educação Básica Pública de Xinguara-PA (Ensino Médio/EEEM Pedro R. Mota⁴) e, através delas, quais as formas usadas para se aplicar uma Educação das Relações Étnico-Raciais no ambiente escolar, incentivar uma prática antirracista e tolerante no cotidiano das aulas além de proporcionar maior autonomia, participação aos estudantes nas práticas de ensino, como bem estabelecem a Lei N°10.639/2003⁵, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2003; BRASIL, 2004; BRASIL, 2006; SILVA, 2011, p.12-13)?

³ Ele está registrado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UNIFESSPA), com o código PJ018-2018 e foi contemplado pelo Edital 012/2018 da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEX/UNIFESSPA), referente ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Suas atividades compreenderam o intervalo 04/10/2018 a 10/12/2019.

⁴ O endereço da escola é Rua Tucumã, 159-243 - Selectas, Xinguara - PA, 68557-355. Porém, no momento, está funcionando no endereço 2180, Rua Duque de Caxias, 2108 - Marajoara, Xinguara - PA, 68557-270, devido a uma reforma que está ocorrendo no seu endereço original.

⁵ A Lei N° 10.639/2003, sancionada pelo Presidente Lula em 9 de janeiro de 2003, estabelece para a Educação Básica (Redes Pública e Privada) a obrigatoriedade do Ensino de História da África, Afro-Brasileira e dos afrodescendentes. Sendo assim, cabe, principalmente, às disciplinas História, Artes e Literatura a tarefa de contribuir nesse sentido. além disso, oficializa o dia 20 de Novembro como o Dia da Consciência Negra, em função de ter sido morto nesse dia um dos maiores líderes da História do povo negro brasileiro: Zumbi dos Palmares.



Os objetivos atingidos com este projeto e usados para a produção deste texto, foram: a aplicabilidade das HQ's no ensino de Histórias Africana e Afro-Brasileira em sala de aula (índice alto de estudantes afirmando que o uso de HQ's em sala de aula é um método diferente do tradicional (livro didático)), as visões históricas de suas narrativas como meios de prevenção contra o preconceito racial e exclusão social de negros(as) da sociedade brasileira (um número grande de alunos(as) afirma que a HQ é um facilitador da aprendizagem de tópicos de História do Brasil, tal como a escravidão negra do período colonial) e, com o manuseio das HQ's nas aulas de História, o espaço escolar foi entendido enquanto lugar propício para uma educação antirracista, que respeite a diversidade cultural, instigue a independência mais a integração dos alunos(as) no processo de ensino-aprendizagem.⁶ Os dados estatísticos mencionados estarão discriminados nas Considerações Finais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Partindo dessas dúvidas, recorreu-se aos indícios que poderiam ajudar a responder essas inquietações. Primeiramente, escolhemos dois grupos de HQ's. O primeiro diz respeito a uma produção nacional, composta pelas obras “Cumbe” (2014), “Angola Janga” (2017) de Marcelo D'Saete, “O Quilombo Orum Aiê” (2010) de Airton Diniz. O segundo compreende as HQ's norte-americanas da Marvel Comics, a maior editora que existe no ramo, ao lado da DC Comics. Aqui, lançaremos mão de “A Fúria do Pantera” (1973) de Don MacGregor, “Cidade Sem Piedade” (2010) e “Luke Cage e Punho de Ferro” (1978) de Chris Claremont e John Arcudi.

Além de fazermos esse percurso com as HQ's, de maneira simultânea, dialogaremos com as pesquisas históricas pertinentes aos tópicos mencionados pelos quadrinhos⁷

⁶ Ao longo das ações do projeto, ficaram claras as presenças de questões relacionadas à formação de professores de História no sul do Pará e Ensino de História Africana e Afro-Brasileira e, também, os problemas envolvendo a implementação curricular do tema, tanto na Educação Básica, quanto no Ensino Superior. Essas pautas são, de fato, urgentes. Porém, neste texto, escolhemos priorizar os acessos, as recepções, as interpretações e apropriações dos estudantes em relação aos usos das HQ's em sala de aula, visto existirem muitos trabalhos abordando os dois primeiros aspectos citados. Ver: ABREU; SILVA, 2012; ABUD, 2013; AGUIAR, 2017; ARAGÃO; OLIVEIRA, 2018; CHINEN, 2013; DAVI; LELIS, 2012; DAYRELL, 2001; FELIPE, 2009; FERRARO, 2013; FERREIRA, 2005; FONSECA, 2012; LOPES, 2013; NAPOLITANO, 2008; NASCIMENTO, 2019; PEDROSO, 2014; PIZZOLATO, 2017; PAZ, 2017; SENGER, 2012; SOUZA, 2011; THOMÉ, 2012; VESENTINI, 2013

⁷ Em “Cumbe” (2014) temos: assassinato de dono de escravos(as) realizado por uma escrava negra e revolta de escravos(as) negros(as); “Angola Janga” (2017) apresenta: elementos da construção de um quilombo, aspectos



(CHINEN, 2013; FRONZA, 2012; LOPES, 2013; OLIVEIRA, 2013; PAIVA, 2016; PEDROSO, 2014; PIVOVAR, 2007; PIZZOLATO, 2017; RITES, 2006; RODRIGUES, 2012; SILVA, 2017; THOMÉ, 2012). Lançaremos mão de entrevistas, fotos, animações, redações e desenhos.

Entendem-se as Histórias em Quadrinhos (HQ's), segundo Will Eisner (2001) apud Carlos André Krakhecke (2009, p.39-40), como “um dos principais veículos da Arte Sequencial, que englobaria também os desenhos animados e o cinema”, tendo como principal característica “a transmissão de mensagens através de imagens em sequência”. As HQ's também possuem autonomia por criarem narrativas sem nenhum tipo de limite e, em função dessa interação verbal e visual com o leitor, proporcionam um acompanhamento da narrativa via olhos e imaginação. Conclui-se que, nas palavras de Waldomiro Vergueiro, as HQ's

...versam sobre os mais diferentes temas, sendo facilmente aplicáveis em qualquer área, além de apresentarem uma linguagem mais assimilável; a inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica à linguagem oral e escrita, que normalmente utiliza; os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; o caráter elíptico da linguagem dos quadrinhos obriga o leitor a pensar e imaginar tornando as HQs especialmente úteis para exercícios de compreensão de leitura e como fontes para estimular os métodos de análise e síntese de mensagens. (VERGUEIRO, 2005, p.15-26).

Sobre a proposta para se trabalhar com as HQ's na sala de aula e, assim, buscar ensinar a História Africana, Afro-Brasileira e Afro-Americana em turmas de Ensino Médio da EEEM Pedro R. Mota de Xinguara-PA, recorremos a Tulio Vilela (2012, p.109-115). As HQ's, segundo ele, ilustram ou fornecem uma ideia de aspectos da vida social de comunidades do passado.

Nesse caso, seriam utilizados os quadrinhos considerados “históricos”, isto é, ambientados em épocas muito anteriores àquela em que foram criados. Junto a essa observação, são também ricos pontos de partida para discutir temas, conceitos e aspectos

do engenho e casa-grande, os escravos(as) no processo de produção da cana-de-açúcar e a figura do “capitão-domato”; “O Quilombo Orum Aiê” (2010): os (as) escravos(as) nos espaços da Salvador oitocentista (séc. XIX), as relações de trabalho urbanas envolvendo escravos(as) e senhores, vinganças de escravos(as) contra o senhor, o medo da elite e as rebeliões escravas, atividades econômicas das escravas negras, liberdade e ascensão social e a religiosidade; “A Fúria do Pantera” (1973): o eixo dominação-resistência, o direito de autonomia dos povos, o conceito de etnocentrismo, o julgamento de outras culturas pelos valores e ótica da cultura do observador; “Cidade Sem Piedade” (2010) e “Luke Cage e Punho de Ferro” (1978): tráfico de drogas, corrupção e racismo policial.



importantes, sempre atuais: o eixo dominação-resistência, o direito de autonomia dos povos, o conceito de etnocentrismo, o julgamento de outras culturas pelos valores e ótica da cultura do observador, os ideais de convivência pacífica entre os povos, o respeito à diversidade cultural, o respeito à diferença.

Daí a importância fundamental de se sondar, via questionários, sobre as experiências anteriores com HQ's dos estudantes das referidas turmas e verificar se sabem ler esse tipo de arte sequencial. Seguindo esse entendimento, Vilela (2012, p.113-115) apresenta os procedimentos de leitura de uma HQ, que giram em torno de saber sobre a identidade do autor(a), o período e espaço de sua produção, para qual público se destina e o seu objetivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre os resultados obtidos, a partir da obtenção de dados via ações do citado projeto de extensão, é necessário esclarecer que eles são parciais. Afirmamos isso, porque não conseguimos alinhar, completamente, o calendário do Edital PIBEX 012/2018 com o das aulas de História, ministradas pela Prof^a. Viviane Oliveira⁸ na escola, que colaborou, significativamente, incentivando e planejando conosco as atividades do projeto. Logo, as 2 atividades programadas a serem executadas, até o final do prazo, não aconteceram.⁹

Dito isso, realizamos desde o começo das atividades do projeto (02/01/2019), um rol de atividades envolvendo o bolsista (Yuri Sebastião Cavalcante), tais como 2 resenhas e 1 análise crítica sobre textos pertinentes ao assunto, com datas marcadas para serem entregues e avaliadas (15/01/2019 – 1ª Resenha, 17/04/2019 – 2ª Resenha e 28/06/2019 – Análise Crítica), além de 2 ações envolvendo 1 turma matutina de Ensino Médio da EEEM Pedro R. Mota de 30 a 35 estudantes (10 e 12 de Junho de 2019).

Nessas 2 ações, aplicamos 2 questionários (Questionários 1 e 2) para os 30 estudantes da Turma matutina do 2º Ano da EEEM Pedro R. Mota, e exibimos 2 reportagens

⁸ Prof^a. Viviane Alice Oliveira é professora de História concursada da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-PA). Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG, 2004) e Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT, 2018), concentra boa parte da carga horária da disciplina, ministrando aulas em turmas de Ensino Médio, nas Pedro R. Mota e Dom Luiz de Moura Palha, as duas principais escolas estaduais do município de Xinguara-PA.

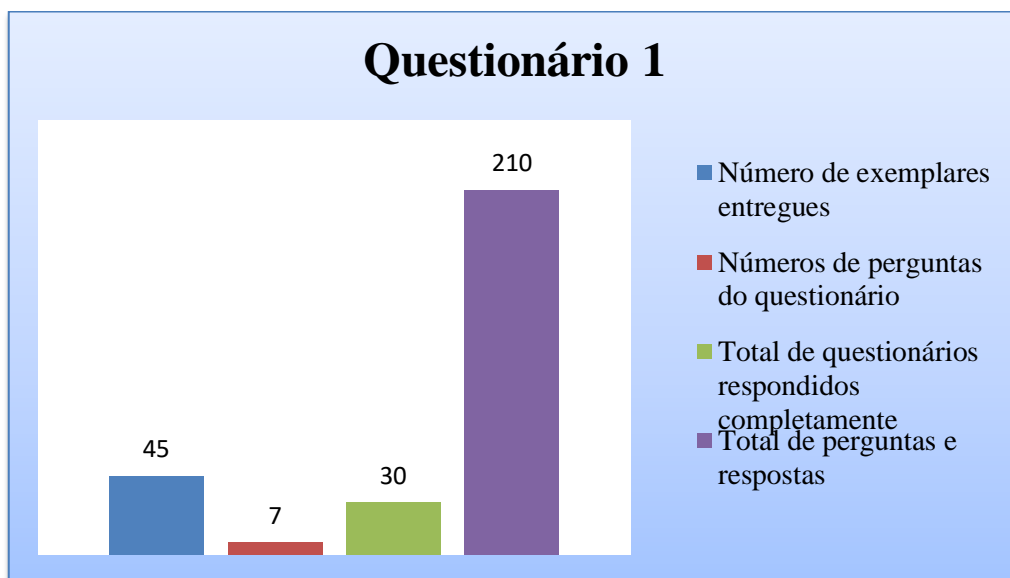
⁹ Essas últimas atividades, tratariam dos conhecimentos sobre as etapas de produção de uma HQ (narrativa, desenho dos personagens, balões de diálogo, finalização) e dos próprios estudantes produzirem uma pequena HQ, contendo assuntos relacionados à escravidão negra presente na História do Brasil.



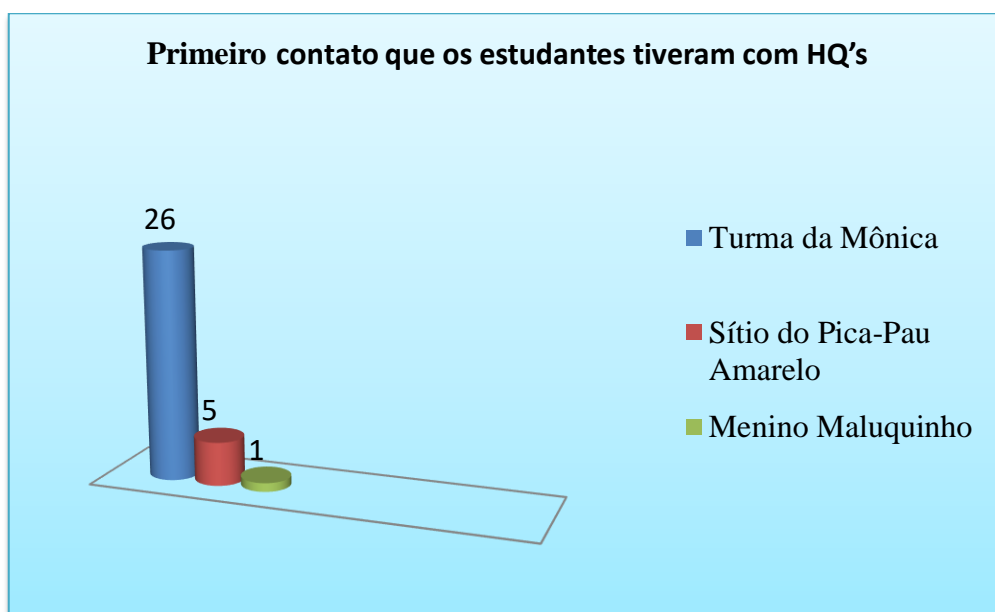
sobre o uso de HQ's nos processos de ensino-aprendizagem de estudantes da Educação Básica pública (Ensino Fundamental – 6º Ano) e Ensino Superior (minicurso sobre como produzir HQ's para graduandos do Curso de Artes Visuais da UNESP-SP). Também, passamos alguns trechos de “Pantera Negra”, filme adaptado do primeiro herói negro lançado pela Marvel Comics, no começo dos anos 70, que foi lançado em fevereiro de 2018, bateu inúmeros recordes de bilheteria e conquistou vários prêmios (3 Oscar na edição de 2019 de melhor figurino, melhor trilha sonora e melhor design de produção). Exibimos 2 entrevistas do escritor, quadrinhista e professor de Artes brasileiro Marcelo D'Saete, que escreveu as HQ's “Angola Janga” (2017) e “Cumbe” (2014) - HQ's que decidimos usar em sala de aula, como recurso didático para ensinar a História da Escravidão Negra durante o Período Colonial no Brasil.

Por fim, elaboramos 3 apresentações em Power Point, falando das Histórias das HQ's - pontuando o estabelecimento de Marvel e DC Comics, as duas maiores editoras do mundo, o aparecimento dos principais personagens, os(as) personagens negros(as), os principais escritores -, História da Escravidão Negra e Formação de Quilombos e o histórico do trabalho de Marcelo D'Saete.

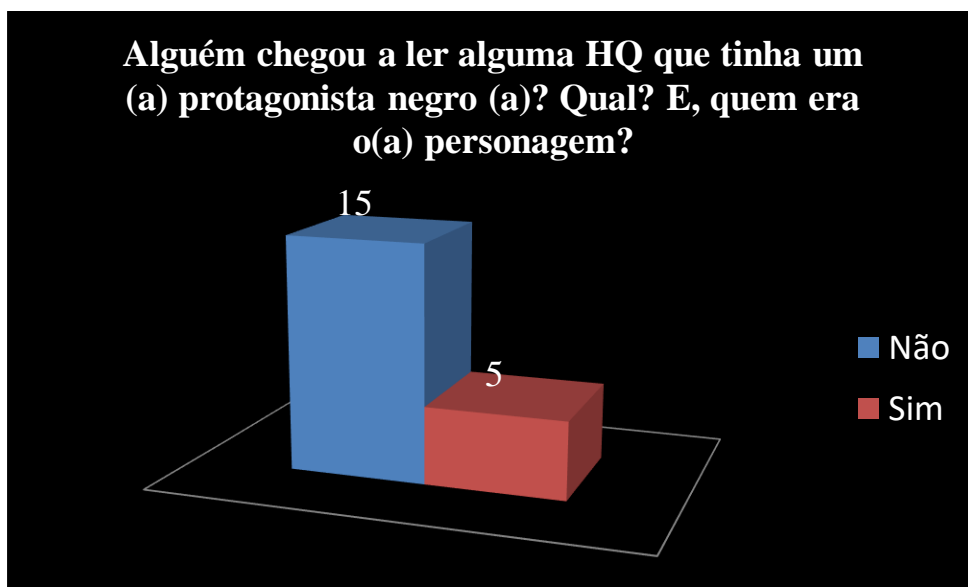
Conseguimos, a partir dessas evidências iniciais, elaborar 6 quadros estatísticos que mostram, principalmente, os perfis das respostas dos estudantes em relação ao Questionário 1. Reproduzimos abaixo, 4 desses quadros. O primeiro aborda as quantidades de exemplares do Questionário 1 entregues aos estudantes em sala de aula, N° de perguntas presentes no Questionário 1 (7 perguntas) e o total de exemplares respondidos por completo. Já o segundo, quantificou os estudantes em relação ao seu primeiro contato com uma HQ. Depois, o terceiro diz respeito a uma indagação aos estudantes se eles já tinham lido alguma HQ que tinha um(a) protagonista negro(a), qual o nome dele(a) e quem era o(a) personagem. Por último, o quarto versa sobre a opinião deles em relação ao uso de HQ's em sala de aula para ensinar História e se ajuda ou não na aprendizagem.



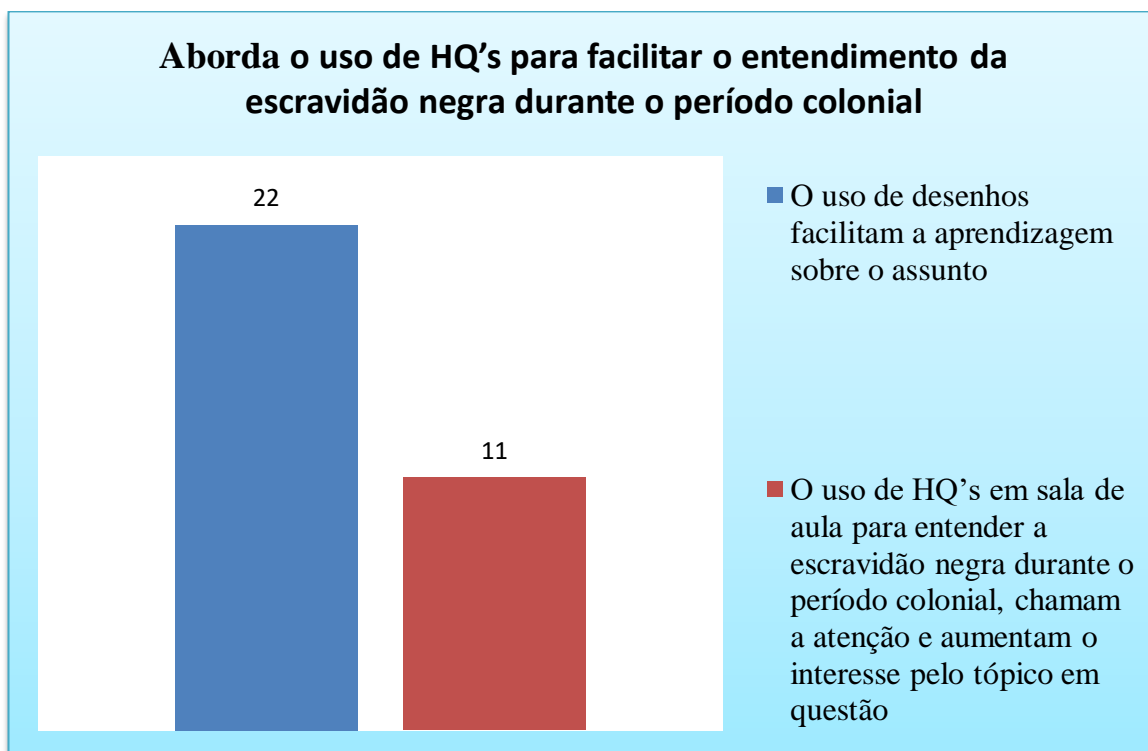
1. Gráfico relacionado às quantidades de exemplares do Questionário 1 entregues aos estudantes em sala de aula, N° de perguntas presentes no Questionário 1 e o total de exemplares respondidos completamente. Fonte: Gráficos produzidos a partir das respostas dos estudantes da EEEM Pedro R.Mota (2° Ano/Manhã), a partir das perguntas do Questionário 1. 210 é o total de perguntas e respostas, presentes nos 30 questionários preenchidos.



2. Gráfico referente à quantidade de estudantes do 2° Ano/Ensino Médio/Manhã/EEEM Pedro R. Mota em relação aos seus primeiros contatos com uma HQ. Fonte: Gráficos produzidos a partir das respostas dos estudantes da EEEM Pedro R.Mota (2° Ano/Manhã), a partir das perguntas do Questionário 1.



3. Gráfico relacionado ao N^o de estudantes que responderam sobre a leitura de uma HQ com um(a) protagonista negro(a) e identificaram tal personagem. Fonte: Gráficos produzidos a partir das respostas dos estudantes da EEEM Pedro R.Mota (2^o Ano/Manhã), a partir das perguntas do Questionário 1.



4. Gráfico relacionado ao N^o de estudantes que responderam sobre o uso da linguagem das HQ's para facilitar a aprendizagem de um tema de História do Brasil. Fonte: Gráficos produzidos a partir das respostas dos estudantes da EEEM Pedro R.Mota (2^o Ano/Manhã), a partir das perguntas do Questionário 1.

Sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto e sua proposta metodológica, Yuri Cavalcante, bolsista de extensão, opinou da seguinte forma:

É um tema trabalhado por meio das histórias em quadrinhos. Na prática, né? É um tema bastante que, os professores tem uma certa dificuldade. Também, pela formação, pelo assunto, né? Há uma deficiência no ensino, dessa disciplina, desse assunto, né? Ensino de História do Brasil. Então, eu vejo que, é uma saída. Você trabalhar com diferentes metodologias. Primeiro porque, o livro didático, quando cabe o assunto, né? É meio que complicado trabalhar com ele. Por mais que esteja previsto em lei e, lá esteja ensinando a maneira correta de ensinar, a prática é outra coisa. (CAVALCANTE, 2020).

Ele continua e afirma que o uso de HQ's em sala de aula é uma “estratégia de ensino bastante válida”, já que elas estão presentes nas vidas dos estudantes. Uma presença justificada pelo seu amplo alcance e, principalmente, recentes adaptações cinematográficas de suas histórias (Marvel¹⁰ e DC¹¹, em maior número), que inundaram as salas de cinema, programações da TV, as locadoras de DVD, blogs e plataformas de compartilhamento de vídeos (YouTube) (CAVALCANTE, 2020).

Partindo das observações de Cavalcante acerca da presença de HQ's na vida dos estudantes, acionamos os dados estatísticos do Censo Escolar do Ministério da Educação de 2014 a respeito das tarefas com HQ's como componente extracurricular, e apenas 70 escolas estaduais, 98 municipais e 7 privadas acenaram positivo (total de 175), enquanto outras 122.445 responderam não haver essa atividade. Mesmo assim, ocorreu, entre 2006 e 2013, um aumento de investimento em compra de títulos de HQ's de 40 para 86 milhões de reais, tendo sido 2009 o ano de maior aquisição desse material. No entanto, não obstante as escolas municipais e estaduais mostrarem, respectivamente, 51,7% e 14% de presença de bibliotecas, elas, simultaneamente, mostram 76,2% (estaduais) e 89,9% (municipais) de ausência de salas

¹⁰ Desde 2008, com o lançamento de “Homem de Ferro”, a Marvel Studios (estúdio dedicado à produção de filmes baseados em personagens da Marvel Comics, desde 1993) - que pertence ao The Walt Disney Company desde 2012 -, vem construindo, através de várias películas de seus heróis, o Universo Cinematográfico Marvel (MCU). Já contabilizou, ao redor do globo, 21,1 bilhões de dólares em lucro. Atualmente, encontra-se na Fase 4 de produção de filmes. Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Filmes_do_Universo_Cinematogr%C3%A1fico_Marvel#Fase_Quatro e https://pt.wikipedia.org/wiki/Marvel_Studios. Acesso em: 31 jul. 2020.

¹¹ Desde 2013, com o lançamento de “O Homem de Aço”, a Warner Bros. Pictures (produtora e distribuidora de filmes baseados em heróis da DC Comics), o Universo Estendido DC está sendo lapidado, em conexão com os Universos Arrow (desde 2012, com adaptações de séries de heróis para a The CW, canal de TV) e Animado DC (desde 1992, com a estreia de “Batman: A Série Animada”). Os lucros mundiais são de 5,2 bilhões de dólares. Assim, ele se coloca como a 8ª maior bilheteria de filmes. Ver: https://pt.wikipedia.org/wiki/Universo_Estendido_DC. Acesso em: 31 jul. 2020.



de leitura para executarem atividades desse tipo (PAIVA, 2016, p.74-83; XAVIER, 2017, p.149-150).

É importante ressaltar que essa avalanche de HQ's na Educação Básica a partir de 2006 também foi impulsionada pelas legislação educacional (Lei N°9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e Parâmetros Curriculares Nacionais/1997 (PCN's)), que atentou para a necessidade de inserção e utilização dessa linguagem em sala de aula. E pontuamos 2006, pela alteração no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), surgido em 1997. Sua função era, originalmente, compra e distribuição de livros literários para as escolas de ensinos fundamental e médio. Depois, em 2006, foram incluídas as HQ's e mais de 225 títulos de textos literários de diferentes gêneros textuais foram adquiridos. Dentre eles, 10 eram obras em quadrinhos. No intervalo 2006-2013, como mostra o investimento do PNBE (2014, p.10), os gastos com compras de HQ's começaram com 46 milhões e ultrapassaram a marca dos 86 milhões de reais (LIMA, 2017, p.148-150).

Dito isso, conseqüentemente, a presença das HQ's nas vidas dos estudantes em questão deve-se ao fato de chegarem junto com os livros didáticos e literários nas escolas públicas de Xinguara. No entanto, as obras da Marvel e DC Comics não fazem parte das listagens do PNBE. Essa constatação corrobora com a Figura 2, segundo a qual os estudantes tiveram, em larga medida, seu primeiro contato com obras em quadrinhos nacionais de maior distribuição no território, inclusive com trechos presentes em atividades de livros didáticos, como por exemplo, "A Turma da Mônica".

Não se está negando com isso, o fator cinema e alternativas de distribuição de seu produto, como o primeiro de contato dos estudantes com os conteúdos veiculados por HQ's. Inclusive, entre 2016 e 2020, funcionou um cinema em Xinguara, no qual crianças e jovens frequentavam para assistirem aos filmes da Marvel e DC Comics. Os números do Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro (2017, p.66-85) reforçam essa questão. Eles mostram um aumento de 161,7% em termos de sala de cinema entre 2009 e 2017, na região Norte, 66 salas de cinema por local de funcionamento no Pará e Belém como o 3º. melhor município da região Norte em relação público por sala (81.049). Todavia, o cinema é um serviço privado e que envolve gastos. Logo, restringe o público que terá acesso a esses filmes, deixando uma grande parcela sem esse tipo de conhecimento e apenas as HQ's disponíveis na escola pública como única opção.

Agora, acerca das interpretações e apropriações dos estudantes quando do contato com a atividade em sala de aula envolvendo trechos de HQ's (Questionário 2), lançamos mão de adaptar partes de “Angola Janga” (2017) e “Cumbe” (2014), obras em quadrinhos brasileiras criadas por Marcelo D’Salet. Construímos 3 questões, a partir de quadrinhos das obra “Cumbe”, envolvendo elementos da resistência negra à escravidão (assassinato, revoltas, fugas).¹² Com isso, almejamos contribuir para os processos de ensino-aprendizagem dos alunos(as) a respeito de alguns aspectos da escravidão negra durante o período colonial brasileiro.

Tendo tomado essa decisão e elaborado essa 2ª Atividade, busquei imprimir 30 exemplares, quantidade compatível com a turma matutina do 2º Ano da Pedro R. Mota. Em seguida, eu e Yuri Cavalcante, bolsista do projeto, escolhemos os dias 10 e 12 de junho de 2019 (segunda e quarta-feira) para realizar essa ação. Ao chegar o dia 10, combinamos de nos encontrarmos na escola às 7 da manhã, antes do início da aula de História. Precisávamos nos antecipar para instalar o data-show, caixa de som e notebook, além das extensões. Como tínhamos várias atividades envolvendo recursos áudio-visuais além da atividade impressa envolvendo as HQ's, tal planejamento se fazia necessário.

Quando a professora Viviane chegou, conversamos sobre a atividade que seria desenvolvida. Ela nos escutou e nos deixou à vontade para trabalhar com a turma. Daí em diante, iniciei todas as apresentações envolvendo recursos áudio-visuais, deixando os alunos(as) a par do que iríamos trabalhar em sala de aula e as linguagens que usaríamos. Eles interagiram e se mostraram bem interessados.

Desse modo, distribuímos os 30 exemplares entre os estudantes. Nesse momento, o bolsista Yuri ficou encarregado de tirar dúvidas e encaminhar possíveis orientações. Quando o horário de aula terminou, poucos conseguiram finalizar a atividade. Muitos a levaram para resolver em casa. Já no dia 12, Yuri compareceu à escola, recolhendo do restante, ou seja, as atividades que estavam faltando.

Vamos às respostas de 3 estudantes (2º Ano/Manhã/EEEM Pedro R. Mota) para as 3 questões presentes na atividade. O critério utilizado para a escolha das respostas que constam

¹² Essa 2ª atividade, presente dentro do Questionário 2, dividia-se em 2 partes. Uma referente às questões elaboradas a partir da escravidão negra do período colonial, retratada na HQ “Cumbe” (2014). A outra, estava ligada às tarefas sobre a História do Quilombo dos Palmares, retratada na HQ “Angola Janga” (2017). Por desencontros nos Calendários Acadêmico (UNIFESSPA) e Escolar (SEDUC-PA), não conseguimos realizar essa 2ª parte da atividade e nem o momento final da 1ª parte.



deste texto estão atreladas às capacidades dos alunos(as) em identificar as variadas e complexas experiências da escravidão negra no período colonial e como a HQ “Cumbe” poderia contribuir para o ensino-aprendizagem dos estudantes acerca desses aspectos da História Afro-Brasileira.

Ana Caroline O. Pires, sobre qual o assunto tratado pela HQ “Cumbe”, como escravos(as) negros(as) são retratadas por ela, as suas vestimentas e o uso das cores preta e branca apenas, afirmou ser a “resistência e caráter ativo dos escravos e escravas negras no período colonial”. Eles “são protagonistas”. E, notou que tinham “roupas diversificadas para mostrar que existiam várias culturas”. E, sobre uso de quadrinhos em livros didáticos de História para falar da escravidão negra, afirmou que “não é novidade, mas é diferente, pois mostra mais detalhado esses temas” (PIRES, 2019).

Jakelyne Martins, por sua vez, entendeu que o “criador da HQ quis focar em especial a mulher como protagonista”. Sua compreensão deve-se a um quadro no qual mostra uma escrava negra, logo depois de ter matado seu senhor com uma faca, por saber ter sido ele o responsável pela morte de seu filho. E, comparando a abordagem de “Cumbe” com o livro didático, “o livro não aprofunda esse contexto” e, essa abordagem “é uma forma mais legal de tratar o assunto” (MARTINS, 2019).

Encerrando, Rubiana Carvalho Macedo foi clara ao escrever “me surpreende, pois, os livros um dos poucos conhecimentos que tenho, nos mostra uma realidade um pouco controversa”. Isso acontece, porque “não há um aprofundamento das realidades dos escravos” e as “HQ’s podem facilitar na nossa aprendizagem” (MACEDO, 2019).

Em síntese, identificação do assunto (“escravidão negra durante o período colonial”), entendimento sobre o protagonismo de escravos(as) negros(as) na narrativa, destacaram o protagonismo feminino negro na escravidão colonial, frequência baixa e contraditória do assunto no livro didático de História, aprofundamento limitado dele no livro didático e HQ’s como facilitadoras da aprendizagem, foram as apropriações e interpretações dos estudantes, no que diz respeito à arte sequencial que retratou esse capítulo da História Afro-Brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os indícios coletados acerca do nosso objeto de pesquisa, chegamos a algumas conclusões parciais sobre o uso de HQ’s para se ensinar a História Africana e

História Afro-Brasileira em turmas de 2º Ano do Ensino Médio da EEEM Pedro R. Mota (Xinguara-PA). Tais considerações são as seguintes:

- 91,5% dos estudantes da referida turma tiveram contato com HQ's, através de “Turma da Mônica”, “Sítio do Pica-Pau Amarelo” e “Menino Maluquinho”;
- 68,5% dos estudantes da turma responderam que os elementos mais chamativos em seus primeiros contatos com HQ's foram os seguintes: desenho e personagens com suas falas;
- 42,8% dos estudantes da turma responderam que NUNCA leram alguma HQ que tinha um(a) protagonista negro(a) e, 14,2% afirmaram que SIM;
- 74,2% dos estudantes responderam que usar HQ em sala de aula é um método diferente que rompe com a maneira tradicional do uso do livro didático;
- 62,8% dos estudantes responderam que o uso de desenhos facilita a aprendizagem sobre escravidão negra durante o período colonial.

Portanto, fica nítido por essas observações iniciais que o uso de HQ's para se ensinar a História Africana e História Afro-Brasileira em turmas de Ensino Médio da Educação Básica pública de Xinguara-PA é tratado com receptividade, inovação e facilitador do processo de ensino-aprendizagem de tópicos da área citada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL. **Lei Nº 10.639/2003**. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Básica. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2003.

BRASIL. **Res.(CNE/CP) Nº1 de 17/06/2004 e as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa / Ministério da Educação; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – [Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014].



BRASIL. **Anuário estatístico do cinema brasileiro**. Brasília: ANCINE, Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2017.

CAVALCANTE, Yuri Sebastião Sousa em entrevista concedida a Bernard Arthur Silva, Belém, 2 abr. 2020.

CHINEN, Nobuyoshi. **O papel do negro e o negro no papel**: representação e representatividade dos afrodescendentes no quadrinhos brasileiros. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

D'SALETE, Marcelo. **Cumbe**. São Paulo: Veneta, 2014.

D'SALETE, Marcelo. **Angola Janga**. São Paulo: Veneta, 2017.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FRONZA, Marcelo. **A intersubjetividade e a verdade na aprendizagem histórica de jovens estudantes a partir das histórias em quadrinhos**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2012.

KRAKHECKE, Carlos André. **Representações da guerra fria nas histórias em quadrinhos batman – o cavaleiro das trevas e watchmen (1979-1987)**. Dissertação (Mestrado em História)- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

LOPES, Romildo Sergio. **Identidades secretas**: representações do negro nas histórias em quadrinhos norte-americanas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, 2013.

MACEDO, Rubiana Carvalho. Atividade 2 do Projeto de Extensão “Ensino de História, Arte Sequencial e Histórias em Quadrinhos (HQ’s): História Africana, Afro-Brasileira e Afro-Americana na Educação Básica Pública de Xinguara-PA (Ensino Médio)” (10 e 12 de Junho de 2019). In: SILVA, Bernard Arthur Silva da. **Arquivo do Projeto**. Xinguara-PA, 2019.

MARTINS, Jakelyne. Atividade 2 do Projeto de Extensão “Ensino de História, Arte Sequencial e Histórias em Quadrinhos (HQ’s): História Africana, Afro-Brasileira e Afro-Americana na Educação Básica Pública de Xinguara-PA (Ensino Médio)” (10 e 12 de Junho de 2019). In: SILVA, Bernard Arthur Silva da. **Arquivo do Projeto**. Xinguara-PA, 2019.

PAIVA, Fábio da Silva. **Histórias em quadrinhos na educação**: memórias, resultados e dados. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2016.

PIRES, Ana Caroline O. Atividade 2 do Projeto de Extensão “Ensino de História, Arte Sequencial e Histórias em Quadrinhos (HQ’s): História Africana, Afro-Brasileira e Afro-Americana na Educação Básica Pública de Xinguara-PA (Ensino Médio)” (10 e 12 de Junho de 2019). In: SILVA, Bernard Arthur Silva da. **Arquivo do Projeto**. Xinguara-PA, 2019.



PIZZOLATO, Juliana Escames. **Batman vs capitão américa**: os heróis norte-americanos por uma perspectiva cultural, discursiva e identitária. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.) **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina P. da (Org.) **História em quadrinhos e educação**: formação e prática docente. São Bernardo do Campo: Ed. Umesp, 2011.

VILELA, Marco Túlio R. **A utilização dos quadrinhos no ensino de história**: avanços, desafios e limites. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

Enviado em:31/07/2020
Aprovado em:18/11/2020